



Empoderamento de mulheres negras a partir da cosmética natural

Empowerment of black women from natural cosmetics

BARBOSA, Sara Gonçalves; CRUZ, Amanda Figueiredo

Universidade Federal de Viçosa, sarabarbosa88@gmail.com; amandaefc.eab@gmail.com

Tema gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

O coletivo SAUIPE – Saúde Integral em Permacultura, da Universidade Federal de Viçosa promove oficinas e mutirões agroecológicos. O coletivo compreende a necessidade de trocar saberes e tecnologias sociais com a população local que possibilitem autonomia e emancipação. Neste trabalho relatamos a oficina de confecção de produtos de higiene e limpeza ecológicos, que envolveu mulheres - moradoras dos bairros Romão dos Reis e Rua Nova, em Viçosa, MG - como mães, trabalhadoras e jovens, compreendendo-as não só como cidadãs socialmente exploradas e marginalizadas pelo sistema hegemônico, mas também como detentoras de saberes, práticas e resistência ancestrais. Após a realização da oficina surgiu demanda de retornarmos às comunidades para realizar outras oficinas, gerando novos aprendizados que contribuam no processo de autonomização das mulheres e possibilidade futura de geração de renda, além, é claro, do fortalecimento de sua autonomia e mudanças no relacionamento com o próprio corpo.

Palavras-Chave: agroecologia; autonomia; identidade negra; plantas medicinais.

Abstract

The collective SAUIPE - Integral Health in Permaculture, of the Federal University of Viçosa promotes agroecological workshops and mutirões. The collective understands the need to exchange knowledge and social technologies with the local population that allow autonomy and emancipation. In this work we report on the ecological cleaning and hygiene products workshop, which involved women - residents of the neighborhoods Romão dos Reis and Rua Nova, in Viçosa, MG - as mothers, workers and young people, understanding them not only as socially exploited citizens and marginalized by the hegemonic system, but also as holders of ancestral knowledge, practices and resistance. After the workshop, there was a demand to return to the communities to carry out other workshops, generating new learning that will contribute to the empowerment of women and the possibility of future income generation, in addition to strengthening their autonomy and changes in their relationship with the body itself.

Keywords: agroecology; autonomy; black identity; medicinal plants.

Contexto

O grupo de agroecologia SAUIPE - Saúde Integral em Permacultura - desde 2006 se envolve com projetos e atividades relacionados com a permacultura na busca pela saúde integral. Entendendo permacultura como a cultura para a Permanência dos seres humanos na Terra, unindo culturas ancestrais sobreviventes com os conhecimentos da ciência moderna, o grupo tem ainda a compreensão dos mais diversos eixos da agroecologia, que se constroem com a tomada de consciência, e a cada atitude.



O grupo realiza atividades em comunidades, principalmente rurais, com temas ligados ao saneamento ambiental, com ênfase no sistema descentralizado de tratamento de esgoto com as fossas evapotranspiradoras, entre outras técnicas de conservação do solo e das águas; além disso, atua na confecção de produtos ecológicos de limpeza e higiene pessoal. Nós, do Sauipe, com a confecção desses produtos temos o intuito de proporcionar uma discussão sobre uma relação mais íntima com o corpo alertando por ser uma opção menos agressiva ao corpo e ao meio ambiente, além de proporcionar maior autonomia no que tange à higiene pessoal e limpeza. Com confecção simples e acessível, em enfrentamento às indústrias que desvalorizam saberes populares, trabalhos manuais, o aroma e o aspecto natural (ao mesmo passo em que se apropriam mercantilizando-os).

Atualmente diversos grupos e coletivos ligados ao movimento negro vem debatendo o *empoderamento da mulher negra* através da valorização da estética/beleza negra em contraposição aos padrões de beleza que até então foram excludentes a estas mulheres, pelo racismo estrutural que as sexualizam, e as desumanizam em suas condições, gerando uma invisibilidade estética também por todas as questões de classe relacionadas a elas. Por tal, as mulheres negras têm impasses no vislumbre de seus cabelos naturais, seja por imposição do mercado de trabalho ou por constrangimentos cotidianos, dificultando assim a transição do uso de produtos químicos para os naturais, produtos aqueles que não agredem somente fisicamente, mas simbolicamente a identidade das mulheres negras. Entendendo que esta identidade é também uma (des) construção, e que a autonomia nas escolhas se relaciona com a possibilidade de criar novos caminhos, para além do processo identitário, um processo de conscientização sobre o uso excessivo de produtos químicos que agredem ao corpo das mulheres e ao ambiente, tendo como alternativa a autoprodução de produtos de base natural elaborados para a pele e cabelo negro, tratando da subjetividade por trás da estética negra como forma de fortalecimento coletivo. A confecção e uso de tais produtos ainda é muito voltada ao público de mulheres com alto poder aquisitivo que, pela construção histórico-social brasileira, são, hegemonicamente mulheres brancas.

A partir dos questionamentos sobre o empoderamento negro, saúde e autonomia, surgiu a possibilidade de uma oficina de cosmética natural direcionada para as mulheres moradoras dos bairros Rua Nova e Romão dos Reis, em Viçosa-MG. Com a oficina, o grupo se propôs a gerar um espaço para replicar os saberes trocados com as mulheres desta comunidade em conversas cotidianas, ressignificando-os e resgatando práticas e conhecimentos tradicionais que estas mulheres trazem consigo e que foram, ao longo do tempo, cooptados pela hegemonia branca e capitalista, representada não só



por setores da sociedade, como por parte da indústria que vê nesta, a possibilidade de obter ganhos financeiros que se utilizam de meios de enfraquecimento da auto estima e identidade negras, em prol do enriquecimento desenfreado.

Havia também a perspectiva do uso destes produtos para a redução de gastos com os produtos de higiene e beleza industrializados, e como potencial geração de renda quando comercializados.

O bairro Rua Nova recentemente passou pela Fundação Palmares no sentido de verificar se é ou não remanescente quilombola. Segundo informações da associação do bairro, um dos impasses para o reconhecimento como tal vem do não autorreconhecimento, um importante critério para caracterização dos mesmos. Neste contexto, dessas mulheres, mães, trabalhadoras, remanescentes quilombolas, a cosmética natural pensada para as peculiaridades da pele e cabelos negros, vem no sentido de reforçar uma identidade como mulheres negras, um empoderamento, reforçando sua auto-estima enquanto portadoras não só de saberes, mas também de uma beleza ancestral, sendo motivação e força para a realização das atividades no bairro, dentre elas a oficina de cosmética natural durante a tarde do sábado, dia oito de outubro de 2016.

A oficina se destinou para além de um público que já está convencido ou habituado com “práticas ecológicas”, ou das mulheres agricultoras que, muitas vezes estão mais próximas de plantas medicinais e menos expostas aos convencimentos do mercado.

A perspectiva de uma oficina com a temática produtos de higiene naturais e empoderamento de mulheres negras evidenciou a necessidade de dialogar especialmente com a mulheres pelo lugar social em que estão. Dessa maneira, os produtos vêm no sentido de romper com as barreiras impostas pelo capitalismo, que classifica e impede o acesso de importantes grupos da sociedade civil a bens e serviços ofertados com base no capital. Para além disso, tem-se com esses produtos naturais uma possibilidade de geração de renda para as mulheres da localidade que podem, num futuro próximo, organizar-se em cooperativas que atuem não só com produtos cosméticos, mas também fortalecendo salões de beleza que cuidam da pele negra, dos cabelos cacheados e crespos, e fazem tranças como forma de valorização da estética negra.

Sem que tivéssemos total consciência sobre esse objetivo, tratamos de temas que levantaram questões profundas e dolorosas a partir de uma oficina que se propôs a brincar com aromas que remeteram a importantes lembranças e histórias de mães e avós.



Descrição da Experiência

Para criar um ambiente em que o diálogo, a confiança e a empatia fossem facilitadas, propusemos como metodologia para a oficina uma apresentação pessoal, seguida de uma mística em que, de olhos fechados, as mulheres puderam sentir o aroma de diversas plantas. A cada novo cheiro surgiam sorrisos ora tímidos, ora largos, e expressões intrigadas. Depois as mulheres abriram os olhos e foram convidadas a falar sobre os aromas familiares, suas propriedades medicinais e usos, em breves “causos”.

Em continuidade à oficina foi proposto um Círculo de Cultura, metodologia Freiriana, para que falassem sobre suas motivações em ir à oficina e sobre algum contato anterior com a temática. E, como o esperado, elas conheciam as plantas, suas propriedades medicinais e aromáticas, assim como as formas mais comuns de extração - como chás, alcoolaturas, maceração e óleos - e a maioria delas já tinha feito algum produto de higiene, limpeza ou cosmético caseiro, principalmente sabão ou sabonete.

Partimos então para as feitura dos produtos, fazendo uma base para sabonetes alternativa às bases glicerizadas totalmente naturais, mas de difícil acesso no mercado e com altos preços. Esta outra base foi acolhida pelas mulheres devido à facilidade de obtenção das matérias-primas necessárias à sua produção, ao baixo custo e à qualidade do produto final, visto que buscamos utilizar elementos que já fazem parte do cotidiano das mulheres, à exceção de óleos essenciais que são menos difundidos na cultura popular, provavelmente devido ao valor de investimento.

Falou-se sobre a pele ser o nosso maior órgão, e por isso merecer cuidados em relação ao que nela aplicamos, entendendo que o ideal seria que usássemos na pele apenas aquilo que pudéssemos ingerir, seguindo um importante fundamento dos produtos naturais. Começamos então a temperar a citada base para sabonetes com argilas - que também foram assunto da nossa oficina, deixando-nos sentir que “o barro, gente, é mais que barro” -, e com óleos essenciais e plantas secas.

Nestes momentos falou-se muito sobre os usos e combinações das plantas para atingir os resultados desejados, levando a prosa para o contexto da higiene e limpeza, em que falamos sobre possibilidades para a desinfecção de pisos, pias e sanitários, e confeccionamos um desinfetante natural a partir da alcoolatura de algumas plantas.

Para amaciar roupas e deixá-las perfumadas, fizemos um amaciante utilizando, inclusive, a base feita previamente (a base para sabonetes). Trocamos receitas e macetes simples e eficientes, como o uso de vinagre e bicarbonato para tirar manchas de roupas.



A cada mudança de atitude, a cada novo saber compartilhado, a cada vez que nos vemos umas nas outras e construímos coletivamente possibilidades de resistência e enfrentamento, abre-se um novo horizonte em que o caminhar é o objetivo pleno.

Cuidando da nossa casa-corpo fica mais fácil permitir-se tocar pela necessidade de cuidado com a nossa casa-Terra. As plantas medicinais com sua imensa generosidade abre em nós a dimensão da agroecologia e toda a sua abundância.

Resultados

Como resultado percebemos o estreitamento nos laços pessoais, visto que uma das proponentes da oficina é moradora do bairro Romão dos Reis, além do fortalecimento coletivo e maior sentimento de pertencimento e identidade entre ela e as moradoras do bairro. Além disso, vale ressaltar que surgiram diversos saberes locais, demonstrando a necessidade de horizontalizar os conhecimentos, permitindo que tais mulheres demonstrem suas experiências e percepções e possam transmiti-las às novas gerações.

Algumas participantes demonstraram interesse em outras oficinas similares para aprofundamento teórico-prático e posterior comercialização dos produtos, além da redução dos gastos frequentes com produtos de higiene, limpeza e cosméticos industrializados. Dessa maneira, as proponentes deste trabalho vem buscando apoio institucional para fortalecimento desta e de outras ações de extensão da Universidade Federal de Viçosa. Ao mesmo tempo, as proponentes vem estudando os produtos cosméticos adaptados ao tipo de pele negra e cabelo afro, para fortalecimento da identidade e da auto estima, visto que tais produtos são, majoritariamente, pensados para peles brancas e cabelos lisos, dessa forma, uma vez utilizados por mulheres com outros estereótipos, acabam não gerando os resultados esperados.

Abaixo uma fotografia da oficina ministrada no bairro Romão dos Reis que contou com a presença, não só de estudantes, mas das moradoras dos bairros Romão dos Reis e Rua Nova. Nela podemos perceber alguns dos produtos confeccionados durante a oficina como: desodorante, sabonete, tinturas, desinfetante, repelente, todos ecológicos.



Foto: Eduarda Ferreira

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio do Diretório Central dos Estudantes da UFV, Gestão Voz Ativa, Programa Teia de Extensão Universitária e da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa que contribuíram com a oficina, acreditando no poder do movimento estudantil de gerar transformações na sociedade. Nosso profundo agradecimento à todas aquelas que guardam em si mesmas os saberes ancestrais, que carregam no peito e, principalmente na cor, traços de nossa ancestralidade, luta, resistência, poesia, encantamentos das águas dos rios, do mar, das matas, das florestas, das capoeiras e que generosamente compartilharam seu tempo e saberes num dia ensolarado.